



Produção Agrícola Municipal 2017

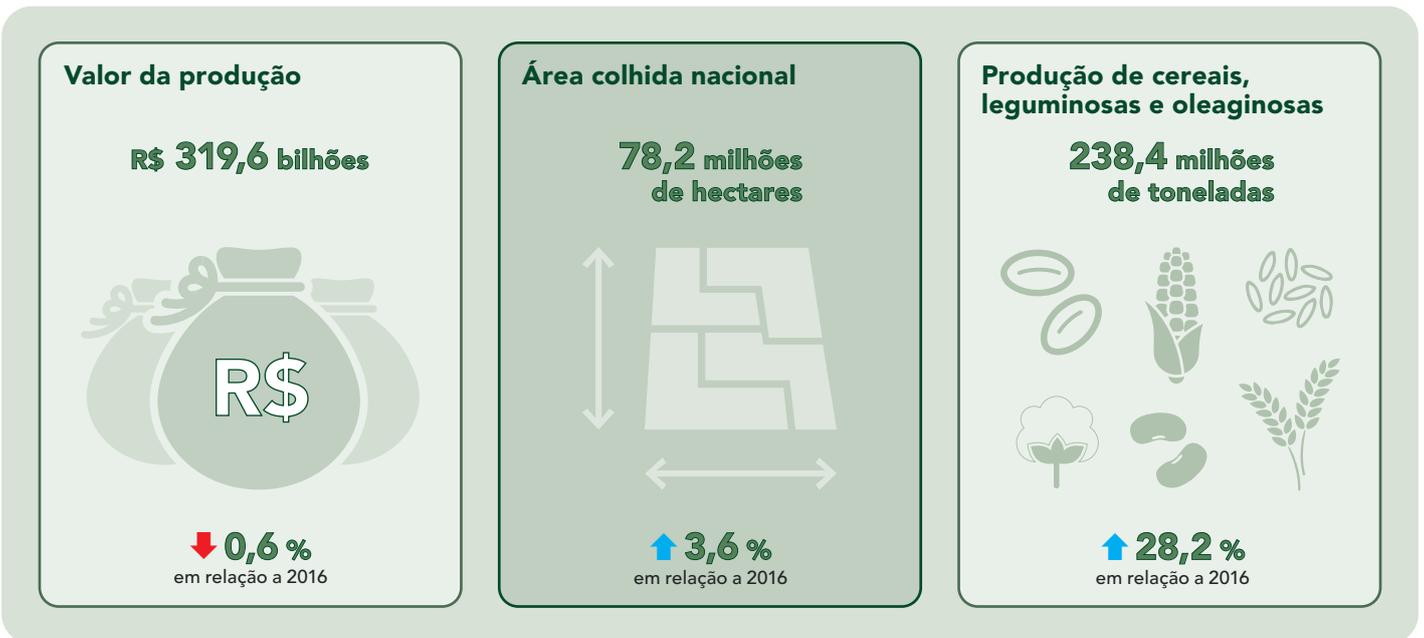


ISSN 0101-3963
© IBGE, 2018

A pesquisa Produção Agrícola Municipal – PAM¹, referente ao ano civil de 2017, mensura as variáveis fundamentais que caracterizam informações sobre 64 produtos em todo o País. Este informativo divulga os principais produtos da agricultura nacional, com detalhamento municipal.

A PAM é uma das principais fontes de estatísticas municipais, levantando informações sobre área plantada, área destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio obtido e valor da produção das culturas temporárias e permanentes, com informações relevantes para os planejamentos público e privado desse segmento econômico, bem como para a comunidade acadêmica e o público em geral.

Em 2017, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE realizou o Censo Agropecuário, a maior pesquisa estatística sobre a atividade agropecuária no País. Esta operação de campo, realizada através de entrevistas diretas com os produtores rurais e intenso contato com outras instituições do setor, permitiu a atualização do conhecimento da rede de coleta sobre a realidade dos municípios. Os resultados divulgados na PAM 2017 refletem, em parte, esta experiência adquirida durante o Censo Agropecuário, mas cabe ressaltar que as datas e períodos de referência são diferentes, e, portanto, os dados não são os mesmos. Além disso, os dados censitários ainda estão em fase de crítica e imputação estatística.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2017.

¹ Por decisão editorial, a partir do ano de referência de 2017, a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda é constituída por Notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. Outras informações sobre a PAM estão disponíveis em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novportal/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html>>.

Principais resultados

A área plantada chegou a 79,0 milhões de hectares, um aumento de 2,1% em relação ao ano anterior. Porém, o principal fator que impulsionou a agricultura brasileira foi o aumento de produtividade de várias

lavouras, beneficiadas pelas excelentes condições climáticas observadas ao longo do ano. O aumento da área e os ganhos de produtividade proporcionaram recorde de produção de várias culturas, com destaque

para a soja e o milho, que cresceram 18,9% e 52,3%, respectivamente. Vale ressaltar que é um ano de recuperação da agricultura, após grandes perdas ocorridas em 2016 devido a problemas climáticos.

Indicadores dos principais produtos da agricultura brasileira

Principais produtos	Área		Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)	Variação (%)		Participação no total do valor da produção nacional (%)
	Plantada ou destinada à colheita (ha)	Colhida (ha)				Da produção em relação ao ano anterior	Do valor da produção em relação ao ano anterior	
Total	78 981 870	78 190 632	319 627 357	...	(-) 0,6	100,0
Soja (em grão)	33 980 705	33 936 223	114 599 168	3 377	112 163 330	18,9	6,8	35,1
Cana-de-açúcar	10 229 881	10 184 340	758 548 292	74 482	54 207 302	(-) 1,3	5,1	17,0
Milho (em grão)	17 706 108	17 393 563	97 721 860	5 618	32 873 710	52,3	(-) 12,7	10,3
Café total (em grão) (1)	1 803 648	1 800 398	2 680 515	1 489	18 523 454	(-) 11,2	(-) 13,3	5,8
Arábica (1)	1 399 929	1 396 837	2 038 461	1 459	14 525 958	(-) 20,0	(-) 21,7	4,5
Canephora (1)	403 719	403 561	642 054	1 591	3 997 496	36,4	42,5	1,3
Mandioca	1 329 566	1 314 851	18 876 470	14 356	11 190 867	(-) 10,5	8,4	3,5
Arroz (em casca)	2 012 687	2 008 117	12 469 516	6 210	9 760 502	17,4	11,9	3,1
Laranja (1)	637 961	631 686	17 459 908	27 640	8 551 100	1,1	2,0	2,7
Algodão herbáceo (em caroço)	928 129	927 987	3 842 872	4 141	8 422 334	10,9	21,9	2,6
Banana (cacho) (1)	469 492	465 434	6 675 100	14 342	8 050 362	(-) 0,9	(-) 2,5	2,5
Feijão (em grão)	3 069 622	2 795 284	3 033 017	1 085	6 937 287	15,9	(-) 28,8	2,2
Fumo (em folha)	399 120	398 418	880 881	2 211	6 854 360	30,0	19,5	2,1
Açaí (1)	195 920	195 006	1 334 517	6 843	5 543 304	22,2	41,0	1,7
Tomate	61 640	61 534	4 230 150	68 745	4 330 563	1,5	(-) 20,9	1,4
Outros	6 157 391	6 077 791	32 218 882	10,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2017.

(1) Refere-se a área destinada à colheita no ano.

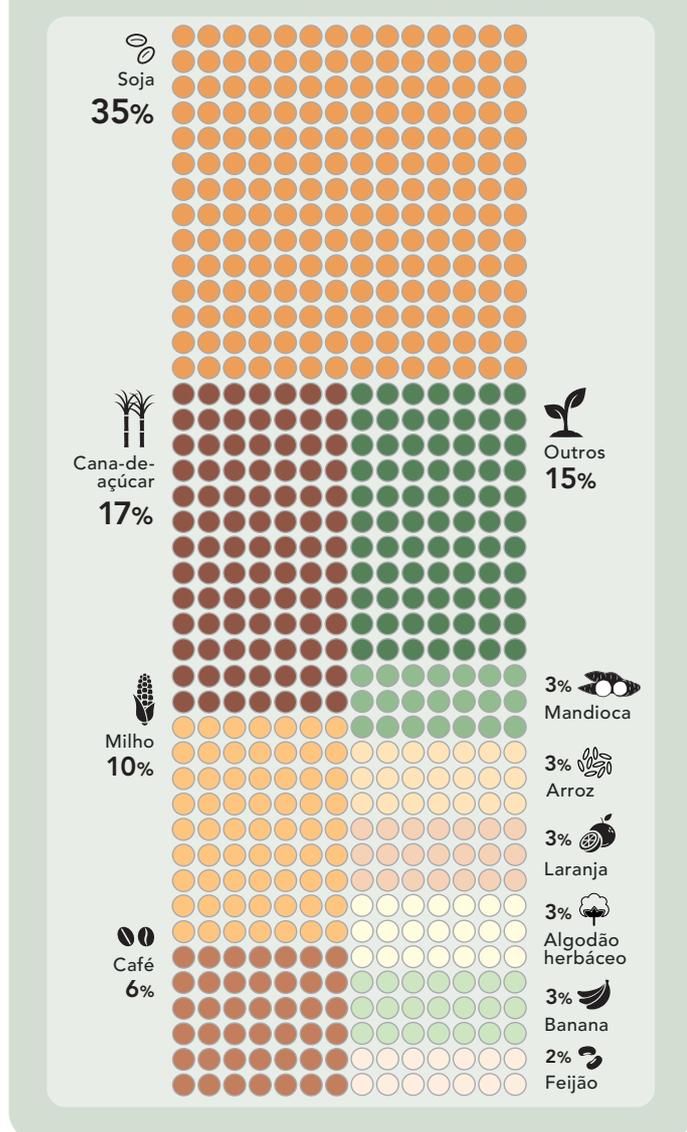
O crescimento na produção proporcionou o recuo dos preços dos principais produtos, reduzindo o valor da produção em 0,6%, quando comparado com 2016. Foram 319,6 bilhões de reais, ou seja, menos 1,9 bilhão de reais, interrompendo um crescimento no valor da produção da safra brasileira, que já durava sete anos. Cabe destacar a redução de 12,7% no valor da produção do milho, 28,8% no feijão, 50,9% na batata inglesa e 41,9% no trigo. No caso do trigo, diferentemente dos outros produtos, também teve queda na produção devido a problemas climáticos na Região Sul.

Apesar da redução no valor da produção, a agricultura teve grande destaque em 2017. As safras recorde de soja e milho proporcionaram a exportação de grandes volumes, ajudando a equi-

librar o saldo da balança comercial brasileira. O Valor Adicionado da agropecuária cresceu 13,0%, enquanto os outros setores da economia não apresentaram o mesmo desenvolvimento. A queda no preço dos principais produtos agrícolas também ajudou a manter a inflação em níveis controlados.

As 10 principais culturas (soja, cana-de-açúcar, milho, café, mandioca, arroz, laranja, algodão herbáceo, banana e feijão) elencadas pelo valor da produção representaram quase 85,0% de todo o valor gerado pela atividade. Em termos de valor da produção, a agricultura está concentrada nas três principais culturas, soja, milho e cana-de-açúcar, que representam 62,4% do total do valor da produção, com destaque para a soja com 35,1%, o que representou R\$ 112,2 bilhões de reais.

Distribuição das principais culturas no valor da produção agrícola (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2017.

Evolução do valor da produção agrícola (bilhões R\$)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2017.

A safra recorde de cereais, leguminosas e oleaginosas

A safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas de 2017 totalizou 238,3 milhões de toneladas, um aumento de 28,2% frente ao ano anterior. A área colhida aumentou 5,9%, logo a produtividade foi a grande responsável pelo crescimento da safra desse grupo de produtos, que se beneficiaram das condições climáticas favoráveis desde o plantio até a colheita. A soja representou 48,1% do total produzido neste grupo de produtos, seguido do milho com 41,0%. Devido à queda na produção de milho em 2016, os preços ficaram bastante elevados, influenciando na decisão do produtor, que aumentou a área do milho em 10,4%. Este fato, associado ao aumento de produtividade, elevou a produção em 52,3%, proporcionando um novo recorde para a cultura no País.

Produtos básicos para a alimentação, como o arroz e o feijão, também apresentaram acréscimos na produção de 17,4% e 15,9%,

respectivamente. Boas condições climáticas nos principais estados produtores favoreceram o desenvolvimento das lavouras de fei-

jão, impulsionando o rendimento médio, o que possibilitou redução dos preços do produto para o consumidor, ao longo do ano, di-

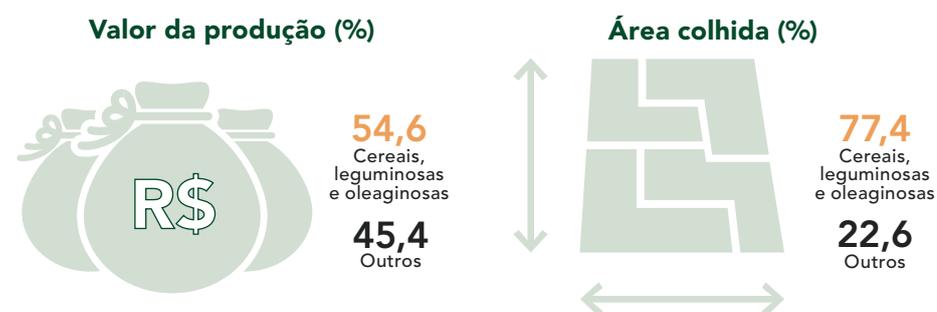
ferentemente de 2016, quando os preços do feijão atingiram elevados patamares, devido à seca que atingiu várias regiões produtoras.

Indicadores dos principais produtos da agricultura brasileira, na categoria de cereais, leguminosas e oleaginosas

Cereais, leguminosas e oleaginosas	Área		Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
	Plantada (ha)	Área colhida (ha)			
Total	61 152 118	60 485 980	238 360 517	...	174 599 204
Soja (em grão)	33 980 705	33 936 223	114 599 168	3377	112 163 330
Milho (em grão)	17 706 108	17 393 563	97 721 860	5618	32 873 710
Arroz (em casca)	2 012 687	2 008 117	12 469 516	6210	9 760 502
Algodão herbáceo (caroço de algodão) (1)	928 129	927 987	2 344 152	2526	8 422 334
Feijão (em grão)	3 069 622	2 795 284	3 033 017	1085	6 937 287
Trigo (em grão)	1 902 393	1 895 881	4 323 551	2280	2 344 552
Amendoim (em casca)	154 549	154 300	546 925	3545	948 930
Sorgo (em grão)	756 677	744 571	2 223 627	2986	602 699
Aveia (em grão)	384 341	379 150	636 561	1679	226 995
Cevada (em grão)	122 019	122 019	300 947	2466	160 518
Girassol (em grão)	60 214	60 179	104 144	1731	110 591
Mamona (baga)	52 895	47 147	13 481	286	30 449
Triticale (em grão)	16 494	16 274	36 424	2238	14 130
Centeio (em grão)	5 285	5 285	7 144	1352	3 177

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2017.

(1) A produção da lavoura de algodão foi computada em caroço de algodão, utilizando-se o fator médio de conversão de 61%. No caso do valor da produção, a informação refere-se ao caroço mais a fibra (algodão em caroço).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2017.

Os 14 produtos que compõem este grupo representaram 54,6% do valor da produção nacional e 77,4% de a toda área colhida. Ou seja, apesar da grande importância desses produtos para o País, seja na pauta de exportações, seja no abastecimento do mercado interno, existem outros produtos como o café e algumas frutíferas que possuem maior valor de produção por hectare.

Grandes Regiões e seus destaques

A Região Sudeste alcançou o maior valor de produção, foram R\$ 91,0 bilhões de reais, sendo a cana-de-açúcar a principal lavoura da região, seguida do café arábica. O Estado de São Paulo se destacou com R\$ 53,1 bilhões de reais, tendo também a cana como principal produto. Dentro do estado, o Município de Itapeva foi o que alcançou maior

valor de produção (R\$ 874,3 milhões de reais), tendo a soja como principal cultura.

Em outras regiões, a soja se destaca como principal produto em termos de valor econômico. Nas Regiões Sul e Centro-Oeste, a cultura é acompanhada do milho, que aparece na segunda colocação. No Nordeste a soja também se destaca de-

vido aos plantios na região do Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia). A cana-de-açúcar, que ainda tem uma grande presença na região, vem logo em seguida.

Na Região Norte o destaque é o açaí, porém a soja já aparece na segunda colocação, principalmente pelos avanços do plantio no Tocantins e sul do Pará.

Valor da produção agrícola, cinco principais produtos das Grandes Regiões e Unidades da Federação e municípios com maiores valores de produção



Norte

Principais produtos

- 1 Açaí
- 2 Soja
- 3 Mandioca
- 4 Milho
- 5 Banana

Valor da produção
R\$ **22,6** bilhões

Pará

R\$ **12,8** bilhões

Unidade da Federação com maior valor de produção



Igarapé-Miri - PA
R\$ **1,8** bilhão
Município com maior valor de produção

Centro-Oeste

Principais produtos

- 1 Soja
- 2 Milho
- 3 Cana-de-açúcar
- 4 Algodão herbáceo
- 5 Feijão

Valor da produção
R\$ **83,9** bilhões

Mato Grosso
R\$ **43,4** bilhões
Unidade da Federação com maior valor de produção



Sorriso - MT
R\$ **3,3** bilhões
Município com maior valor de produção

Nordeste

Valor da produção
R\$ **36,4** bilhões

Principais produtos

- 1 Soja
- 2 Cana-de-açúcar
- 3 Milho
- 4 Banana
- 5 Algodão herbáceo

Bahia

R\$ **15,4** bilhões

Unidade da Federação com maior valor de produção



São Desidério - BA
R\$ **2,4** bilhões
Município com maior valor de produção

Sudeste

Valor da produção
R\$ **91,0** bilhões

Principais produtos

- 1 Cana-de-açúcar
- 2 Café arábica
- 3 Soja
- 4 Laranja
- 5 Milho

São Paulo

R\$ **53,1** bilhões

Unidade da Federação com maior valor de produção



Itapeva - SP
R\$ **874,3** milhões
Município com maior valor de produção

Sul

Principais produtos

- 1 Soja
- 2 Milho
- 3 Arroz
- 4 Fumo
- 5 Mandioca

Valor da produção
R\$ **85,7** bilhões

Paraná

R\$ **38,0** bilhões

Unidade da Federação com maior valor de produção



Tibagi - PR
R\$ **680,8** milhões
Município com maior valor de produção

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2017.

Agricultura de norte a sul

A agricultura é uma realidade diária para milhões de brasileiros e ocorre desde o mais extremo norte do País, em Uiramutã (RR), até o mais longínquo ponto sul, no Chuí (RS). Considerando os 5 570 municípios em todo o Território Nacional, apenas 14 não registraram nenhuma produção de qualquer um dos 64 produtos coletados pela PAM nos últimos 24 anos, sendo que 10 desses municípios pertencem ao Estado de São Paulo (Barueri, Carapicuíba, Itapevi, Jandira, Osasco, Ribeirão Pires, Santana de Parnaíba, Santo André e São Bernardo do Campo); dois são de Pernambuco (Recife e Fernando de Noronha); um do Espírito Santo (Vitória); e um da Paraíba (Cabedelo).

Ao longo do ano de 2017, o milho foi a cultura que atingiu o maior número de municípios. Foram registrados plantios dessa cultura em 5 107 municípios, ou seja, 91,7% dos municípios nacionais; seguida pela mandioca, com 4 598 municípios; e o feijão, com 4 390 municípios. As culturas menos plantadas foram: o rami e a juta cultivados em um município cada. Apesar do milho ser a cultura mais abrangente no País, ela não é aquela com maior valor de produção e nem a que possuiu maior produção, como visto anteriormente.

Ao analisar as regiões brasileiras, observa-se que o Sudeste possui o mais alto valor de produção do Brasil. Somadas as culturas, totalizam-se R\$ 91,0 bilhões, recuo de 6,0% frente ao ano de 2016. Um valor tão alto de produção somente é possível devido à concentração, nesta Grande Região, de culturas de alta produção ou de alto valor agregado. Entre essas destacam-se: abacate, amendoim, banana, batata-inglesa, borracha, café arábica, café canephora, cana-de-açúcar, caqui, laranja, limão e tomate. Essas culturas representam 75,0% do valor de produção da Região Sudeste. Tais culturas não possuem o mesmo impacto em outras regiões. Caso fossem retiradas da Região Norte, a redução no valor da produção seria de apenas 16,3%; na Região Nordeste, menos 26,0%; na Região Sul, menos 8,4%; e no Centro-Oeste, menos 14,4%.

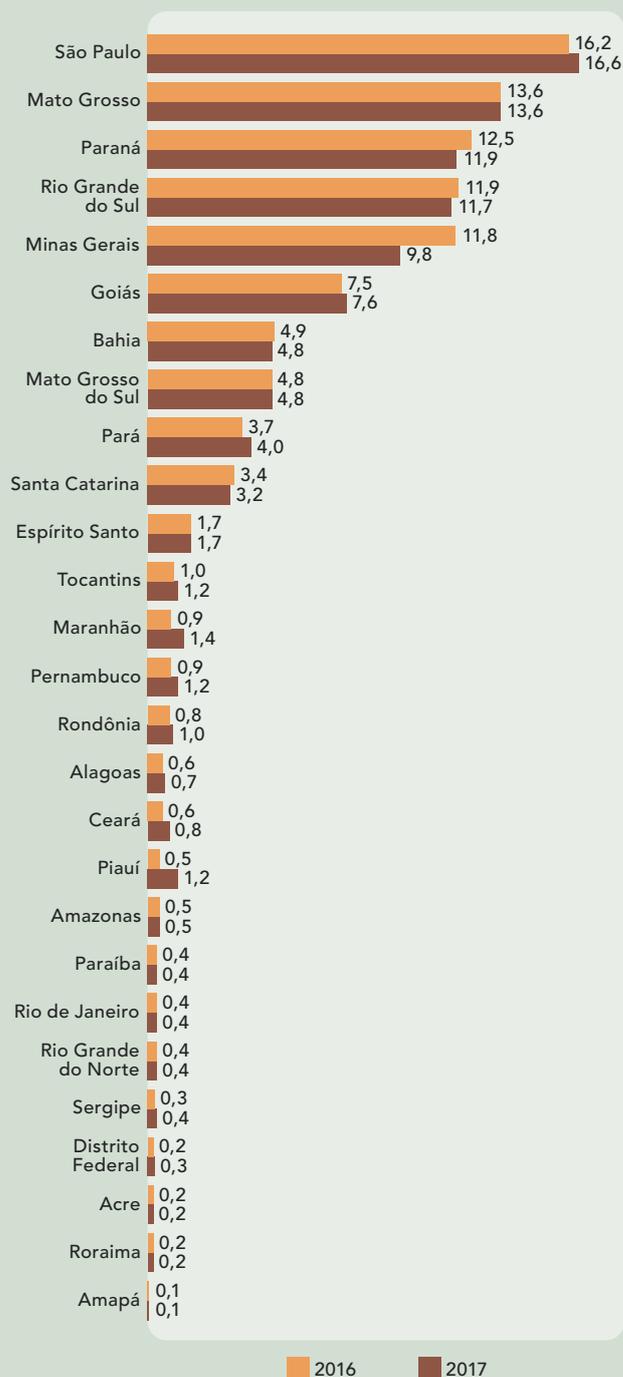
Em segundo lugar, encontra-se a Região Sul, com R\$ 85,7 bilhões, queda de 4,0% em relação ao ano de 2016. O Centro-Oeste segue sendo o terceiro colocado, com R\$ 83,9 bilhões. O Nordeste é o quarto colocado, com R\$ 36,4 bilhões, e o Norte é o quinto colocado, com R\$ 22,6 bilhões.

Considerando as 27 Unidades da Federação, São Paulo permanece em primeiro lugar no valor da produção, com 16,6% da participação nacional, seguido de Mato Grosso, que manteve seu percentual de participação. Minas Gerais apresentou o maior decréscimo percentual no valor da produção, caindo de 11,8% para 9,8%, redução que pode ser explicada pela queda na produção de café arábica, principal produto do estado, que oscila anos de alta produção com anos de baixa produção, sendo esta uma característica da espécie.

Os cinco principais estados responderam por 63,5% do valor da produção agrícola do País, em 2017. Piauí e Maranhão, considerados novas fronteiras agrícolas, apresentaram considerável incremento do valor da produção, recuperando-se dos problemas climáticos de 2016, citado anteriormente. De forma geral, todos os estados da Re-

gião Nordeste apresentaram incremento do valor da produção em relação ao total nacional, com exceção da Bahia, com decréscimo de 0,1% na participação.

Participação das Unidades da Federação no valor da produção agrícola (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2017.

As maiores economias agrícolas do País

Dentre os municípios produtores, Sorriso, em Mato Grosso, liderou pela terceira vez consecutiva o *ranking* dos maiores produtores nacionais no valor de produção, com R\$ 3,3 bilhões, aumento de 2,4%. O mérito desta alta deve-se, em primazia, à produção de soja. Dos 1,2 milhão de hectares colhidos ao longo do ano, 620 mil continham a referida oleaginosa, ou seja, 51,4% da área colhida com alguma das culturas investigadas continham a soja e este valor é 0,8% superior ao do ano anterior. O estímulo para a produção da soja não veio do valor pago por tonelada, que foi, em média, R\$ 1 000,00, 7,5% inferior ao ano anterior, mas do clima propício à produção, com chuvas abundantes e dentro da época esperada para o plantio. Ao todo, foram colhidos 2,2 milhões de toneladas de soja no município, 21,8% maior que em 2016.

Com produção diversificada, o município sorrisiense não se restringe apenas à produção de soja. O milho, o feijão e o algodão herbáceo também são destaques no município. Porém, ao contrário da soja, que obteve alta no ano de 2017, estes produtos registraram quedas em seus valores. A cultura do milho, apesar de ter atingido 3,8 milhões de toneladas, 109,4% superior ao ano de 2016, obteve valor de produção 0,2% inferior ao ano antecedente. O atípico preço pago por saca de milho, em 2016, fez com que o valor de produção daquele ano fosse o maior já registrado na série histórica do município. A quebra na safra de 2016, tanto no Brasil quanto em países concorrentes, elevou o preço pago aos produtores, sendo a média R\$ 29,15 por saca de milho. A retomada das chuvas em 2017 trouxe de volta a normalidade dos preços, que ficou, em média, R\$ 13,89 por saca. O feijão e o algodão herbáceo seguem a mesma lógica do milho, recorde em 2016 na série histórica de valor de produção e queda desta variável no ano de 2017. A redução foi de 56,9% no valor de produção do feijão e de 20,7% para o algodão herbáceo, embora estes produzissem 49,2% e 5,2%, respectivamente, a mais que no ano anterior. Além das culturas apresentadas, o município é fonte

de produção, em escala decrescente de área, de: arroz, melancia, mandioca, batata-doce, girassol, banana, cana-de-açúcar, tomate, abacaxi, mamão, maracujá, coco-da-baía, limão e laranja.

Desde a criação do Plano Real, em 1994, o Município de Sorriso apareceu no *ranking* dos 10 municípios com maior valor de produção do Brasil por 23 vezes, sendo que em 11 ele ocupou o primeiro lugar. A sua primeira aparição em primeiro lugar foi no ano de 1999. O único município que teve maior participação no *ranking* foi Campo Novo do Parecis, também em Mato Grosso, que esteve cotado entre os 10 mais em todos os últimos 24 anos. Entretanto, só esteve em primeiro lugar em três oportunidades: 1994, 1995 e 1996.

O segundo município em valor de produção também é mato-grossense, Sapezal, mesmo registrando queda de 6,1% no quesito avaliado. Este município apresentou o cultivo de apenas sete produtos do rol investigado pelo IBGE, sendo que todos eles se encontram no chamado grupo dos cereais, leguminosas e oleaginosas. A soma do valor de produção destas sete culturas arrecadou R\$ 2,6 bilhões. O algodão foi o produto de destaque deste município, fazendo-o ser o maior cotonicultor nacional. Foram colhidas 595,3 mil toneladas de algodão herbáceo (em caroço), equivalente ao caroço mais a pluma. Em média, foram pagos R\$ 2 172,00 por tonelada do produto, alta de 0,8% em relação ao ano anterior. O valor de produção gerado neste município, pelo algodão herbáceo, foi de R\$ 1,3 bilhão, alta de 15,4%. O segundo e terceiro lugares ficam com, respectivamente, soja, com R\$ 952,8 milhões, e milho, com R\$ 323,5 milhões. Em ambos, observa-se a queda no valor de produção, sendo que a soja apresentou queda de 25,9% e o milho queda de 8,7%.

O terceiro lugar já não se encontra em Mato Grosso, mas no oeste baiano. Os produtores de São Desidério arrecadaram R\$ 2,4 bilhões com a produção agrícola no ano de 2017, 49,7% superior ao ano de 2016. Deste total, 61,1% adveio da produção da soja e 28,9% do algodão herbáceo. O município sustentou o posto de segundo maior produtor de algodão herbáceo do País, após produzir 292,6 mil toneladas.

Ranking dos municípios produtores agrícolas, por valor de produção



Sorriso - MT

Valor da produção
R\$ 3,3 bilhões

↑ 2,4% em relação
a 2016

Principal produto



Soja

Valor da
produção R\$ 2,2 bilhões

Quantidade 2,2 milhões
de toneladas



Sapezal - MT

Valor da produção
R\$ 2,6 bilhões

↓ 6,1% em relação
a 2016

Principal produto



Algodão
herbáceo

Valor da
produção R\$ 1,3 bilhão

Quantidade 595,3 mil
toneladas



São Desidério - BA

Valor da produção
R\$ 2,4 bilhões

↑ 49,7% em relação
a 2016

Principal produto



Soja

Valor da
produção R\$ 1,5 bilhão

Quantidade 1,4 milhões
de toneladas



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2017.

Fruticultura

A produção nacional de frutíferas conta com 23 produtos na PAM, sendo três classificados como lavoura temporária (abacaxi, melancia e melão) e 20 como lavouras permanentes (abacate, açaí, banana, caqui, castanha-de-caju, coco-da-baía, figo, goiaba, laranja, limão, maçã, mamão, manga, maracujá, marmelo, noz, pera, pêssego, tangerina e uva). Em 2017, a soma dos valores da produção destes produtos foi 4,6% superior ao ano anterior, totalizando R\$ 38,9 bilhões.

O destaque do valor de produção ficou por conta da laranja, que adicionou R\$ 8,5 bilhões à economia nacional, valor 2,0% superior ao ano de 2016. São Paulo, Bahia e Minas Gerais concentram 77,8% da área colhida de laranja no País, que é de 631,7 mil hectares, sendo São Paulo o estado detentor da maior

área, com 402,9 mil hectares. É justamente em São Paulo que se encontram nove dos 10 maiores produtores de laranja do Brasil. O primeiro lugar fica por conta de Casa Branca, que produziu 564,6 mil toneladas, gerando assim R\$ 228,6 milhões. Na sequência: Botucatu, Itapetininga, Colômbia, Iaras, Avaré, Buri e Angatuba. Rio Real (BA), ocupante da nona posição, é o único município não paulista dentre os maiores produtores de laranja. Neste município foram produzidas 270,0 mil toneladas de laranja, a um valor da produção de R\$ 94,5 milhões. O 10º colocado é o Município de Santa Cruz do Rio Pardo (SP).

O Estado de São Paulo destaca-se não apenas pela produção de laranja, mas também pelas demais frutíferas. Durante o ano de 2017, 27,1% de todo o valor arrecadado com as frutas adveio desta Unidade da Fe-

deração. O valor da produção das frutíferas gerado pelo estado paulista foi de R\$ 10,6 bilhões, 2,4% superior ao ano anterior. O Pará assume o posto de segundo colocado, com R\$ 6,8 bilhões, 25,1% superior ao ano de 2016. Esta ascensão ao posto de segundo colocado deu-se em resposta a dois fatores: inclusão de novas áreas de açaí, produto novo na pesquisa e que ainda oferece novas descobertas a cada ano; e pela recuperação na produção de outras frutíferas, como a laranja (49,9% de acréscimo na quantidade colhida), limão (107,9% de acréscimo na quantidade colhida) e tangerina (2 462,4% de acréscimo na quantidade colhida).

É do Pará que vem o município com o maior valor da produção de açaí, Igarapé-Miri, ao arrecadar R\$ 1,8 bilhão. Este valor é 110,0% superior ao valor alcançado pelo também paraense Portel. ■

Produção de frutíferas

Valor da produção

R\$ **38,9** bilhões

↑ **4,6%** em relação a 2016

Unidades da Federação com maior valor de produção



1 São Paulo
R\$ **10,6** bilhões

↑ **2,4%** em relação a 2016

Principal produto
Laranja

Principais produtos

- 1 Laranja
- 2 Banana
- 3 Açaí
- 4 Uva
- 5 Abacaxi



2 Pará
R\$ **6,8** bilhões

↑ **25,1%** em relação a 2016

Principal produto
Açaí



3 Rio Grande do Sul
R\$ **3,1** bilhões

↑ **26,2%** em relação a 2016

Principal produto
Uva

Laranja

Valor da produção

R\$ **8,5** bilhões

↑ **2,0%** em relação a 2016

Área colhida

631,7 mil hectares

77,8% está concentrada em São Paulo, Bahia e Minas Gerais

402,9 mil hectares São Paulo tem a maior área colhida



Municípios com maior valor de produção



1 Casa Branca - SP

Valor da produção
R\$ **228,6** milhões
Quantidade
564,6 mil toneladas

- 2 Botucatu - SP
- 3 Itapetininga - SP
- 4 Colômbia - SP
- 5 Iaras - SP

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2017.

Expediente

Elaboração do texto
Diretoria de Pesquisas,
Coordenação de
Agropecuária

Normalização textual
Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gerência de Documentação

Projeto gráfico

Centro de Documentação
e Disseminação de Informações,
Gerência de Editoração

Imagens fotográficas

Agência Brasil/EBC
pixabay.com

Impressão

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,
procure o IBGE.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800-721-8181



(21) 97385-8655



IBGE

Links



Tabelas de resultados,
notas técnicas
e demais
informações
sobre a
pesquisa

<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html>>